



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

AO INAUGURAR A ESTAÇÃO DE RÁDIO DA FORÇA  
AÉREA BRASILEIRA.

612 Com emoção por êste acontecimento extraordinário que se desenrola nestas êrmas paragens, até agora apartadas do Brasil e do mundo, na lendária Ilha do Bananal, graças aos esforços da intrépida Fôrça Aérea Brasileira, o Presidente da República já pode comunicar-se com os brasileiros de Norte a Sul do país, para lhes anunciar que neste lugar, neste instante, começamos a travar uma batalha nova cujo transcendente alcance só os homens de amanhã poderão medir em tôda extensão. Estamos na maior ilha fluvial do mundo e no centro da mais ampla área desabitada do globo terrestre. A umas poucas centenas de quilômetros dêste local, existem regiões extensas onde nunca penetrou o homem civilizado e acêrca das quais tão grande é a nossa ignorância que tornou possível à ficção romanesca ali idealizar civilizações fabulosas. De avião, pude, ao longe, divisar a serra do Roncador, ainda envolta em silêncio e mistério; e na embocadura do Araguaia, êsse famoso rio das Mortes, só conhecido por um punhado de bravos sertanejos, discípulos do grande Rondon.

613 Dentro do território nacional, êste imenso hiato do esforço povoador, essa vastidão deserta e ignota, vinha desafiando os brasileiros de gerações sucessivas e em muitos gerava mesmo um sentimento de inferioridade, com a deprimente idéia de que não éramos capazes de domar a bravia natureza que imperava, dominadora, na interlândia. Eu via que a energia nacional se esgotara em erguer a bela civilização litorânea e que os descendentes dos colonizadores portugueses haviam dado por finda a sua missão. A verdade, porém, é que o povo brasileiro apenas esperava um acêno corajoso, um apêlo ao seu espírito desbravador e à sua tenaz deter-

minação de aqui implantar a cultura que soube criar no litoral.

As conquistas da técnica trouxeram aos brasileiros instrumentos novos e recursos poderosos que nos permitiam ir muito além do que foram os nossos maiores. A nação aguardava, unicamente, que de novo se empunhasse a bandeira de Fernão Dias e de Borba Gato ou de Bartolomeu Bueno. A construção de Brasília, o esforço épico, façanha que surpreendeu o mundo, deu a medida de nossa enérgica decisão de conquistar os milhões de quilômetros quadrados sôbre os quais os mapas traziam aquela clássica legenda "Região Inexplorada". Erguida a nova Capital, cumpria continuar a penetração no interior. A nação não podia deter ali a sua arrancada para o oeste e, nesse sentido, pode-se dizer que Brasília, conquanto sòlidamente implantada, conquanto feita para desafiar os séculos, é apenas uma base para expedição. 614

A nação prossegue em sua marcha e aqui me encontro na linha de frente para dizer ao povo brasileiro que nem por estar quase no término de seu mandato, o seu Presidente se julgou com o direito de descançar. Com a exploração racional de vastas áreas de grande fertilidade do médio Xingu e do nordeste do Mato Grosso, com o aproveitamento agrícola das fecundas margens do Araguaia, novos e outros amplos horizontes se abrem, não só à produção agropecuária do Brasil, mas, também, à produção industrial pois as novas técnicas que o Govêrno vai estimular exigem implementos agrícolas, fertilizantes e inseticidas. 615

Esse é um dos importantes papéis que Brasília vai desempenhar, isto é, dar ordenação, disciplina e método à frente pioneira que se formou no Planalto Central, em virtude do crescimento do nosso mercado interno e da interiorização das fontes de abastecimento ocasionados pela expansão dos grandes centros urbanos da 616

orla atlântica. É preciso evitar que essa corrida à procura de terras férteis e mais baratas, para substituir solos já esgotados de outros pontos, essa irresistível expansão, também determinada pelas pressões do crescimento demográfico nas zonas rurais, não repita os erros que nestes quatrocentos anos se praticaram na área mais povoada do país, com o desmatamento irracional. A agricultura de processos rudimentares exaure o solo. Deslocando-se para o centro do país, com os seus órgãos técnicos e seus recursos, o Governo vem possibilitar uma revolução na economia e na técnica e vem permitir, não apenas o aumento no volume da produção, mas, o que é de maior importância, a melhoria da produtividade.

617 Através das colônias agrícolas e pastoris, dos núcleos pioneiros que aqui se estão construindo ao longo das estradas tronco, da Brasília—Belém, da Brasília—Acre, da Brasília—Fortaleza, da Manaus—Pôrto Velho, o Governo vai difundir, pois, novas técnicas que, incrementando a produtividade, eduquem e civilizem o nosso homem do campo, tão desejoso de progredir e melhorar. O Governo dará assistência especializada tanto à pecuária como à agricultura e cuidará, em particular, dos problemas da saúde e da educação, assegurando todo apoio aos brasileiros que vierem mourejar nestes sertões agora já não tão distantes nem tão selvagens.

618 Por outro lado, não será esquecido aquele que foi, até aqui, o guardião destas selvas profundas. A cultura indígena será preservada, de acôrdo com a melhor orientação dos nossos indianistas e, ao nosso silvícola, se dará a ajuda que a Nação lhe deve. A ligação já autorizada por mim, de Bananal à Belém—Brasília, possibilitará aos novos bandeirantes acesso a um caminho fluvial de mais de mil quilômetros de extensão.

619 O programa da Fundação Brasil-Central será revisto e atualizado a fim de se adaptar às novas con-

dições de vida do interior brasileiro, grandemente modificadas com a criação de Brasília. Estai certos, senhores, de que as novas frentes de trabalho, os novos recursos econômicos que nasceram dêsse esforço colonizador, remunerarão règeiamente o povo brasileiro do sacrificio que lhe custar êsse grande avanço para o Oeste.

Uma época de grandeza e poderio se inicia efetivamente em nossa pátria, em que pese às lamúrias dos retrógrados e derrotistas e, sobretudo, daqueles que procuram usar, sob especiosos argumentos, aquilo que é apenas comodismo ou conformismo. 620

A nação já conhece de sobra a êsses profetas da desgraça e caminha virando-lhes as costas. A nação não se detém. Não pode deter-se. Ombro a ombro convosco, seja no Govêrno seja fora dêle, aqui me tereis sempre, batalhadores do Brasil Novo, a construir com os homens de boa vontade a nação que o destino quer que seja rica, próspera, culta e poderosa. 621